

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

MARIA ARTHEMA PIMENTA DA SILVA

**A POLIFONIA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA MULHER VÍTIMA DE
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

JARDIM-MS

2013

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

MARIA ARTHEMA PIMENTA DA SILVA

**A POLIFONIA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA MULHER VÍTIMA DE
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português-Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Me. Cleilton Pereira dos Santos

JARDIM-MS

2013

SILVA, Maria Arthema Pimenta

A polifonia e a construção da identidade da mulher vítima de violência doméstica. Maria Arthema Pimenta da Silva. Jardim: UEMS, 2013. 31p.; 30 cm.

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras
Habilitação Português-Inglês – Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul.

1. Boletim de ocorrência 2. Polifonia; 3. Mulheres

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) somente para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

Maria Arthema Pimenta da Silva

MARIA ARTHEMA PIMENTA DA SILVA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A POLIFÔNIA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA MULHER VÍTIMA DE
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

APROVADO EM: _____/_____/_____

Orientador: Prof. Me. Clemilton Pereira dos Santos
UEMS

Elaine Cristina Ishiki Benicasa
Del. D.A.M/Jardim

Prof.^a Msc. Patrícia G. G.
UEMS

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois reconheço que sem ele não sou nada;

Aos meus pais, Iranete e Anildo, pela incansável luta e dedicação em nos dar uma boa educação, apesar das dificuldades da vida;

À meus irmãos Evanilda Pimenta da Silva e Anilto Pimenta da Silva, por serem meus companheiros e me apoiarem na minha formação. Pela força, amor e carinho;

A meus colegas de graduação, em especial Vânia Elizabeth, Ailton Gomes e João Ivo, pela amizade e incentivo durante a realização do curso;

Aos queridos, professores da UEMS – Unidade de Jardim, que fazem parte da minha vida universitária e que levarei junto comigo, professores maravilhosos, cada um com a sua sabedoria, souberam transferir o conhecimento sempre com muito carinho e respeito;

Ao meu orientador, Prof. Me. Clemilton Pereira dos Santos, pela confiança, paciência e dedicação durante a elaboração desse Trabalho de Conclusão de Curso, que enriqueceu e contribuiu para meu crescimento intelectual e pessoal.

A violência destrói a alma, a autoestima e os sonhos.
Combatê-la é o primeiro passo para reconstruir a
identidade feminina.

**(Delegacia de Atendimento à Mulher Autor
Desconhecido)**

RESUMO

SILVIA, Maria Arthema Pimenta da. **A polifonia e a construção da identidade da mulher vítima da violência doméstica.** 31 f. TCC (Graduação) – Curso de Letras habilitação Português/ Inglês, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade universitária de Jardim, 2013

O presente trabalho tem por objetivo analisar, à luz das teorias da Análise do Discurso, mais especificamente da polifonia discursiva 05 (cinco) casos de ameaças registrados pela Delegacia de Atendimento à Mulher – DAM da cidade de Jardim/MS, mediante boletins de ocorrência, procurando identificar, as diversas vozes instauradas no discurso jurídico e seus efeitos de sentido, bem como a construção da representação da mulher através da polifonia. Para cumprimento das atividades, temos enquanto bases teóricas Orlandi(2009), Mussalim (2012), Bakhtin (2009), Braith (2009), Fiorin(1996) e Marcuschi(2008). O trabalho se divide em um breve histórico dos estudos da linguagem do estruturalismo à Análise do Discurso, passando pela concepção de língua, linguagem, discurso e polifonia. Em segundo e terceiro capítulos tratamos da conceituação de violência e violência doméstica na perspectiva sociológica e da lei, tecendo considerações em torno do gênero discursivo Boletim de Ocorrência, os quais foram analisados oportunizando-nos concluir que o discurso direto, indireto, o uso das aspas e de alguns conectivos contribuem para a construção de verdades e argumentos, tendo o cuidado de colocar tudo sem trocar as palavras para dar sentido e veracidade a fala, pois geralmente o autor está ameaçando a vítima e a voz aparece muitas vezes com palavras de baixo calão e gírias difamando a vítima, com isso averiguamos as diversas vozes, constitutivas da identidade da mulher, vítima de violência doméstica, instauradas e materializadas nos documentos.

Palavras-chave: Boletim de ocorrência; Polifonia; Identidade

ABSTRACT

SILVA, Maria Arthema Pimenta. **The polyphony and identity construction of women victims of domestic violence**. 2013. 31 p. TCC (Graduation) – Languages hab. Port. Ingl., Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Jardim, 2013.

This study aims to examine , in the light of theories of discourse analysis , five (05) cases of threats recorded by Police for Assistance to Women - DAM City Garden / MS through police reports , identifying the construction of representation of women through polyphony. To encourage compliance activities , while theoretical, so far , Orlandi (2009), Mussalim (2012), Bakhtin (2009), Braith (2009), Fiorin (1996) and Marcuschi (2008). We conducted a brief history of language studies of structuralism to discourse analysis, through design language, language, speech and polyphony. In the second and third chapters will deal with the concept of violence and domestic violence from a sociological perspective and the law, with considerations around gender discursive police report, which will be analyzed in order to investigate the various voices, constitutive of the identity of the woman victim domestic violence, and brought materialized in documents.

Keywords: Police report; Polyphony; Identity

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	10
1.1 Pressupostos teóricos em torno da concepção de discurso	10
1.2 Análise do Discurso.....	11
1.3 Dialogismo e Polifonia.....	13
CAPÍTULO II –	16
2.1 Violência.....	16
2.2 Lei 11.340/06	18
2.3 Papel das Delegacias	19
CAPÍTULO III –	20
3.1 Gêneros Discursivos.....	20
3.2 Boletim de Ocorrência.....	21
3.3 Corpus.....	22
3.4 Análises.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar as declarações das mulheres vítimas de violência doméstica, registradas na Delegacia de Atendimento à Mulher no município de Jardim – DAM. Esse estudo utiliza enquanto referencial teórico pressupostos da Análise do discurso, focando o trabalho nos princípios da polifonia discursiva, como meio de apresentar as várias vozes correspondentes, adotadas nas declarações de Boletins de Ocorrência, ou seja, a polifonia, instaurada no documento e seus efeitos de sentido. A fim de preservar a identidade dos envolvidos na denúncia, fomos orientados a supressão de quaisquer dados que possam identificá-los.

O referido Trabalho de Conclusão de Curso contém 03(três) capítulos.

No primeiro capítulo, tratamos da Teoria da Análise do Discurso, Dialogismo e Polifonia por meio de Orlandi (2003), Mussalim (2003), Bakhtin (1979), Fiorin (2008) e Barros (1994), que explicam sobre o discurso, as vozes e os efeitos de sentido possíveis mediante análise de textos na perspectiva discursiva.

O segundo capítulo apresenta as definições de violência, seus tipos, desenvolvendo um panorama em torno da Lei 11.340/06 (lei Maria da Penha), do papel das Delegacias a partir de Chauí (1984), Saffioti (2004), Tolledo (2004), Oliveira (2010) e Bandeira (2005).

No último capítulo, começamos com as discussões acerca dos gêneros discursivos segundo Bakhtin (2003), aproveitando para desenvolver um conceito de Boletim de Ocorrência e da linguagem Jurídica segundo Petri (2008). Neste capítulo também apresentamos os Boletim de Ocorrência, a partir dos quais levantamos e analisamos as vozes ou a polifonia encontrada nos Boletins de Ocorrência, além da imagem da mulher construída pelos enunciadorees dos textos analisados.

Espera-se que este material funcione enquanto um registro das necessidades de se averiguar os implícitos presentes no mais simplório e “inofensivo” discurso, já que toda construção linguística está carregada de uma ideologia de uma intencionalidade, cabendo ao estudioso das linguagens apresentar e direcionar caminhos para uma leitura mais crítica, tão imprescindível atualmente.

CAPÍTULO I

1.1 – Pressupostos teóricos em torno da concepção de discurso

Saussure, (2006), pai do estruturalismo, considera a língua como um sistema de signos formado pela união de um significante e de um significado, ou seja, da imagem acústica e da representação mental construída pertinente a cada indivíduo. Também emana de Saussure a dicotomia língua e fala, ou *langue* e *parole*. A língua (*langue*) está no campo social, o fato da fala e do discurso (*parole*) situa-se na esfera do individual, segundo Saussure “a linguagem tem um lado individual e um lado social”, sendo impossível um sem o outro.

Para Saussure a linguagem consiste na capacidade que o homem tem de comunicar-se com seus semelhantes através de signos verbais. Ele a divide em *langue* e *parole*.

Por *langue* Saussure define como um conjunto de todas as regras (fonológicas, sintáticas e semântica), presentes em cada indivíduo, a língua constitui um sistema supra-individual, na medida em que ela é definida pelo grupo social em que o indivíduo é inserido.

A sociedade nos impõe a sua língua como um código do qual devemos servir obrigatoriamente se desejarmos que a mensagem seja transmitida e entendida.

Para Saussure apud Carvalho, 2004 “a linguagem é a soma da língua e do discurso, a língua é a linguagem menos o discurso e a *parole* se assimila à natureza do conhecimento”.

A língua é uma realidade psíquica formada de significados e imagem acústica, “a soma de sinais depositados em cada cérebro, mais ou menos como um dicionário cujos exemplares todos idênticos, fossem repartidos entre os indivíduos” (apud p. 27). Um conjunto dos hábitos linguísticos no qual permite que a pessoa compreenda e se faça compreender. A língua materializa toda a história de uma sociedade, a experiência e a sua existência, como por exemplo, a modificação que está tendo com a atualidade e com o crescimento tecnológico. Para que cada indivíduo se comunique e se utilize dessa comunicação entre a massa dessa sociedade, faz-se uso da língua a qual é uma espécie de contrato estabelecido entre os membros da sociedade.

Parole(fala ou discurso) é a liberdade das combinações, aparece como uma combinatória individual que atualiza elementos discriminados dentro do código, sendo assim a *langue* é a condição para a existência da *parole*, exatamente como a sociedade é a condição para a existência do indivíduo.

CAPÍTULO II

2.1 Violência

Violência segundo Aurélio (2000) “é o ato de violentar, exercer a violência sobre, estuprar, forçar, arrombar, desrespeitar, constranger”. Segundo Saffioti (2004), “a violência contra mulher inscreve-se no âmbito da violência de gênero”. Ainda acrescenta que este tipo de violência, consiste em um problema social cujo exame encontra-se entrelaçado aos estudos de gênero, raça/etnia, classes sociais e patriarcado. Na violência de gênero, a mediação é o abuso do poder assegurado, no espaço privado, pela ideologia do patriarca. Assim como gênero é constitutivo das relações sociais, da mesma forma a violência é constitutiva das relações entre homens e mulheres, localiza-se historicamente na ordem patriarcal de gênero.

Para Chauí (1984), a violência é:

Uma realização determinada das relações de força tanto em termos de classes sociais quanto em termos interpessoais. Consideramos haver diferença entre a relação de força e a de violência (ainda que esta seja uma realização particular daquela). A pura relação de força visa, em última instância, a aniquilar-se como relação pela destruição de umas das partes. A violência, pelo contrário, visa manter a relação mantendo as partes presentes uma para a outra, porém uma delas anulada em sua diferença e submetida à vontade e à ação da outra. A força deseja a morte ou supressão imediata do outro. A violência deseja a sujeição consentida ou a supressão mediatizada pela vontade do outro que consente em ser suprimido pela desigualdade. Assim a violência perfeita é aquela que obtém a interiorização da vontade e da ação alheias pela vontade e pela ação dominada, de modo a fazer com que a perda da autonomia não seja percebida nem reconhecida, mas submersa numa heteronímia que não se percebe como tal. Em outros termos, a violência perfeita é aquela que resulta em alienação, identificação da vontade e da ação de alguém com a vontade e a ação contrária que a dominam (CHAUÍ, 1984).

A maior parte das situações de violência ocorre dentro de seu lar, no âmbito familiar onde deveria ter a segurança para o mundo, ocorrem vários tipos de violência. Muitas vezes, ninguém se manifesta mesmo vendo como um absurdo, pois, pensa-se que deve ser algo preservado dentro do lar, particular e como dizem os ditados “*roupa suja se lava em casa*” ou “*em briga de marido e mulher não se mete a colher*”. Esse tipo de ambiente em que as vítimas vivem tem algum sentido às pessoas, dessa forma, a resistência de tornar o fato

CAPÍTULO III

3.1 Gêneros discursivos

Segundo Bakhtin (2003), todos os textos que produzimos orais ou escritos apresentam um conjunto de características relativamente estáveis, tenhamos ou não consciência delas. Ele afirma que pode parecer que a heterogeneidade dos gêneros discursivos é tão grande que não há nem pode haver um plano único para o seu estudo, ou seja, podemos considerar que há vários tipos de gênero, tendo em vista as diversas situações de comunicação cotidianas as quais estamos imersos.

Para Bakhtin, os gêneros do discurso resultam em formas-padrão “relativamente estáveis” de um enunciado, determinadas sócio-historicamente e utilizadas por nós. Quando nos comunicamos, falamos e escrevemos através do gênero discursivo estes sofrem modificações em consequência do momento histórico ao qual estão inseridos. Cada situação social origina um gênero, com suas características que lhe são peculiares.

Para Bakhtin, os gêneros são transmitidos quase da mesma forma que a língua, porém os gêneros são mais flexíveis.

(...) os enunciadores e seus tipos, isto é, gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem. Nenhum fenômeno novo (fonético, léxico, gramatical) pode integrar os sistemas da língua sem ter percorrido um complexo e longo caminho de experimentação e elaboração de gêneros e estilos. (BAKHTIN, 2003, P. 268)

Bakhtin distingue entre os gêneros discursivos primários, secundários e híbridos. Os primários correspondem aos gêneros da vida cotidiana (diálogos orais). Os secundários estão relacionados aos textos escritos, mais complexos. Um melhoramento do primário (textos literários, publicitários, científicos). Quanto aos gêneros conceituados como híbridos ou emergentes, também conhecidos como terciário, ou seja, estes se configuram pela fusão em um mesmo texto de características da oralidade e da escrita, sendo uma consequência da comunicação moderna, da tecnologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de divulgar a Delegacia de Atendimento à Mulher, fez com que este trabalho tomasse força, pois é necessário que todas as mulheres saibam que tem um órgão e pessoas que as apoiam no momento em que mais precisam. Pois há muitos casos que acontecem e, muitas vezes, passam despercebidos.

Por não conseguir sair de uma vida de humilhações, as mulheres perdem a motivação pela vida e acreditam ser normal a agressão, elevando, ainda, o “companheiro” à categoria de pessoa mais importante da família, de “machão” a quem ela deve ser submissa, conforme verifica-se em alguns casos apresentados mediante Boletins de Ocorrência aqui analisados.

Diante desse cenário, são louváveis, as atitudes de algumas mulheres que procuram a Delegacia, mesmo em prantos, perplexas diante dos absurdos que vivenciam a fim de obterem uma orientação legal, denunciando os agressores.

A presença da polifonia no discurso da vítima relatada pelo escrivão, nos Boletins de Ocorrência registrados, é de grande importância, pois através dele é que entendemos melhor o relato dela, as vozes que aparecem no discurso cada um tem seu significado, no qual o ato de fala é repleto de assimilações e reestruturações destas diversas vozes, ou seja, cada discurso é composto de vários discursos, os quais o teórico conceitua por polifonia, estas vozes “dialogam” dentro do discurso, não se tratando apenas de uma retomada, mas, também de uma construção histórica e social de verdades individuais e coletivas .

Quando o enunciador apresenta entre aspas a fala do suposto autor do ato ilícito, cria, mediante recursos linguísticos, adotados no discursos, o aspecto de veracidade , empregando a voz dos sujeitos envolvidos entre aspas, integrando a fala do autor ao discurso como foi dito pela vítima, com o cuidado de não trocar nenhuma palavra, até mesmo gírias e palavras de baixo calão, difamando a vítima, cuja imagem que se constrói, no seu próprio discurso caracteriza-se por uma pessoa desvalorizada pelo seu convivente enquanto uma mulher sem qualquer valor, o que se torna um tanto perigoso, quando o assunto é linguagem, tendo em vista que a própria mulher, em muitos casos aqui verificados constrói uma imagem um tanto desgastada de si própria, reproduzindo e muitas vezes reforçando uma ideologia depreciativa de si mesma, que se perpetua mediante a linguagem mesmo que de